

PREÇOS DE MADEIRAS PERMANECEM ESTÁVEIS EM SÃO PAULO

Em maio, a maioria dos preços das madeiras exóticas e nativas, no Estado de São Paulo, permaneceu estável, com oscilações mistas de preços para alguns produtos.

Em relação às madeiras nativas, no Estado do Pará, houve recuperação de preços em maio, com alta em algumas cotações e estabilidade em outras, impulsionada pela escassez de oferta desses produtos na região.

O mercado europeu de celulose segue com aumento em seus preços em dólar. Essa tendência é acompanhada pelo mercado doméstico de celulose, o qual aumentará, em junho, o preço lista da celulose de fibra curta seca. Em relação ao mercado internacional de papéis, o mês de maio registrou queda nas cotações dos papéis de imprimir e escrever.

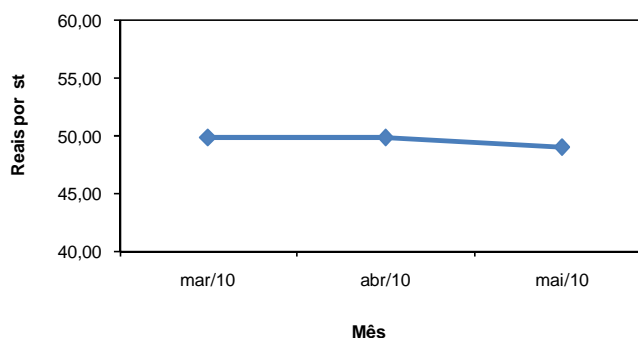
MERCADO INTERNO

Preços no Estado de São Paulo

No Estado de São Paulo, os produtos florestais *in natura* e semi-processados tiveram seus preços médios constantes no mês de maio em relação ao mês de abril, com exceção da região de Sorocaba (Tabela 1).

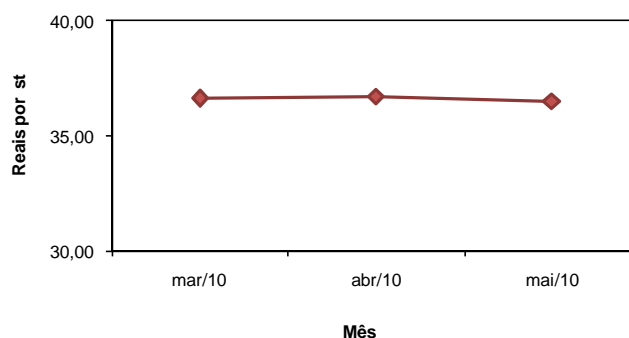
Na região de Sorocaba, o preço médio do estéreo da árvore em pé de eucalipto apresentou queda de 1,69%.

Gráfico 1 - Preço médio do estéreo da árvore em pé de eucalipto na região de Sorocaba



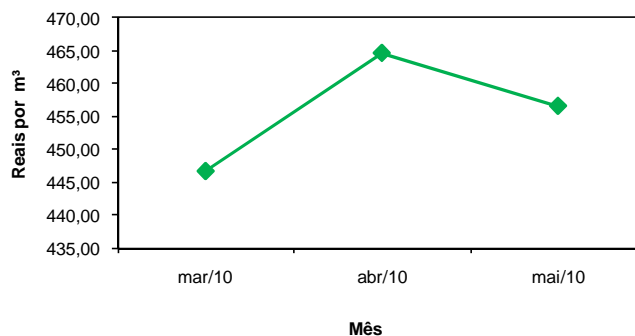
Fonte: CEPEA

Gráfico 2 - Preço médio do estéreo da árvore em pé de eucalipto para celulose na região de Sorocaba



Fonte: CEPEA

Gráfico 3 - Preço médio do m³ do sarrafo de pinus na região de Sorocaba



Fonte: CEPEA

Coordenação: Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha.

Equipe: Adriana Estela Sanjuan Montebello, Aline Fernanda Soares, Cinthia Bomtorin Aranha, Eduardo Mesquita Cabrini, Fernando Flores Tavares, Gabriel Luis da Costa Alves, Jessica Suarez Campoli, Ricardo Oliveira Antunes Júnior e Thaís Hortense de Carvalho.

Contato: (19) 3429-8815 * Fax: (19) 3429-8829 * florestalcepea@esalq.usp.br

<http://cepea.esalq.usp.br>

Proibido repasse deste informativo.

Os preços do estéreo da árvore em pé de eucalipto para celulose e o metro cúbico do sarrafo de pinus caíram 0,68% e 1,72%, respectivamente. As outras cotações nessa região não sofreram alterações.

Nas demais regiões, os preços dos produtos florestais permaneceram constantes no mês de maio.

Em relação às madeiras nativas, foram observadas algumas oscilações de preços, com a maioria das madeiras mantendo, em maio, os mesmos preços praticados em abril.

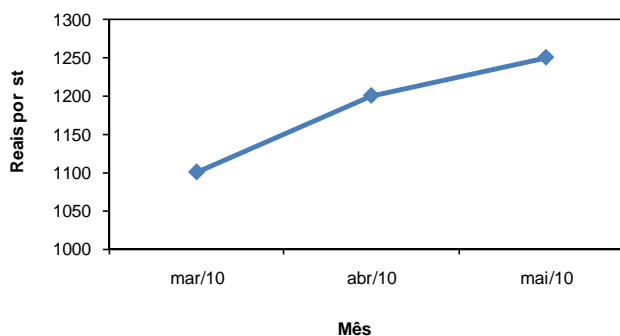
Na região de Bauru houve queda de 0,79% no preço médio do metro cúbico da prancha de Peroba.

Já na região de Sorocaba, o preço médio do metro cúbico da prancha de Peroba teve aumento de 4,17%.

Houve aumento de preços das madeiras também na região de Campinas. O metro cúbico da prancha de Angelim Pedra e Cumaru tiveram altas de 2,73% e 2,08%, respectivamente, no mês de maio.

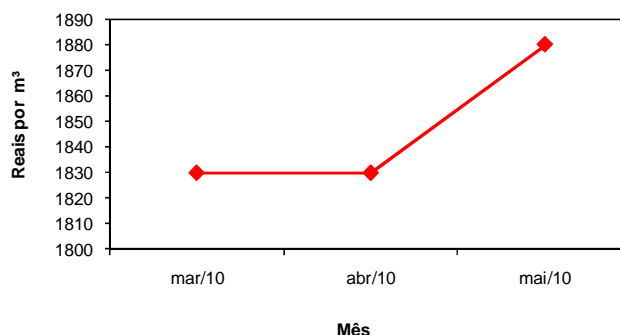
Os aumentos de preços dos produtos florestais são explicados, principalmente, pela menor oferta desses produtos no Estado de São Paulo.

Gráfico 4 - Preço médio do m³ da prancha de Peroba na região de Sorocaba



Fonte: CEPEA

Gráfico 5 - Preço do m³ de prancha de Angelim Pedra na região de Campinas



Fonte: CEPEA

Eucalyptus camaldulensis: espécie de maior distribuição geográfica na Austrália, presente em praticamente todos os estados. No Brasil é bastante utilizada em regiões com déficit hídrico, já que em sua origem a pluviosidade varia entre 250 a 650 mm. Possui resistência à leves geadas e à curtos períodos com o solo muito saturado. Sua madeira possui elevada resistência mecânica e alta densidade, em torno de 0,69 g/cm³. Pode ser utilizada em serrarias, como lenha, carvão vegetal ou na produção de mourões e postes.



Preços no Estado do Pará

Os preços das pranchas e toras de essências nativas, no Pará, tiveram alta para alguns produtos e ficaram estáveis para outros no mês de maio.

Os preços médios das pranchas de essências nativas que sofreram aumento foram: Maçaranduba (0,82%), Angelim Pedra (0,47%) e Angelim Vermelho (0,52%).

No caso das toras de essências nativas, os preços que tiveram aumento foram o metro cúbico da tora de Ipê (6,62%) e de Cumaru (4,13%).

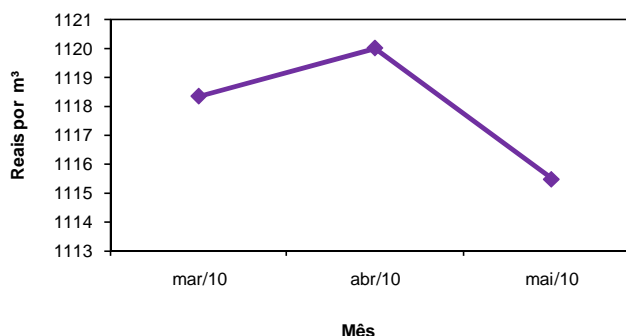
Essas altas de preços são decorrentes da escassez de oferta desses produtos na região.

Mercado doméstico de Celulose e Papel

O preço lista médio, em dólares, da tonelada de celulose de fibra curta seca, no mercado doméstico deve aumentar 4,85%, passando de US\$ 866,67 a tonelada, em maio, para US\$ 908,67 em junho.

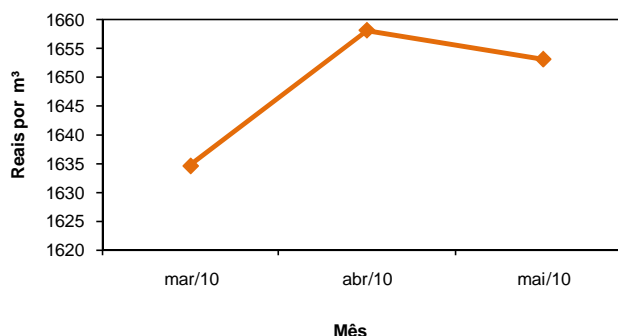
Já o preço do papel offset e cut size não apresentaram variações no mês de junho mantendo suas cotações médias a R\$ 2.942,86 e R\$ 3.312,62 a tonelada, respectivamente.

Gráfico 6 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Jatobá no Pará



Fonte: CEPEA

Gráfico 7 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Maçaranduba no Pará



Fonte: CEPEA

Tabela 1 – Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo – maio e junho de 2010

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel offset em bobina ^A (preço com desconto em R\$ por tonelada)	Papel cut size ^B (preço com desconto em R\$ por tonelada)
Maio/10	Mínimo	840,00	2.838,15	3.295,98
	Médio	866,67	2.942,86	3.312,62
	Máximo	920,00	3.047,56	3.329,27
Jun/10	Mínimo	866,00	2.838,15	3.295,98
	Médio	908,67	2.942,86	3.312,62
	Máximo	950,00	3.047,56	3.329,27

Fonte: CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m²

B = papel tipo A4.

Coordenação: Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha.

Equipe: Adriana Estela Sanjuan Montebello, Aline Fernanda Soares, Cinthia Bomtorin Aranha, Eduardo Mesquita Cabrini, Fernando Flores Tavares, Gabriel Luis da Costa Alves, Jessica Suarez Campoli, Ricardo Oliveira Antunes Júnior e Thaís Hortense de Carvalho.

Contato: (19) 3429-8815 * Fax: (19) 3429-8829 * florestalcepea@esalq.usp.br

<http://cepea.esalq.usp.br>

Proibido repasse deste informativo.

MERCADO EXTERNO

No mês de maio, o Brasil exportou US\$ 749,51 milhões em madeira, celulose e papel, representando alta de 5,81% em relação a abril em que foram exportados US\$ 708,38 milhões. As exportações de celulose e papel somaram US\$ 576,03 milhões em maio, apresentando acréscimo de 4,87% em relação ao mês anterior, no qual o total exportado foi de US\$ 549,28 milhões.

Em relação às exportações brasileiras de madeira, o montante exportado, em maio, totalizou US\$173,48 milhões registrando alta de 9,04% em comparação aos US\$159,10 milhões exportados em abril.

Preços internacionais de celulose e papel

No mês de maio, o mercado europeu de celulose continuou com aumento de preços. No entanto, no mercado internacional de papéis, os preços tiveram queda de abril a maio.

A tonelada da celulose de fibra longa (NBSK) foi cotada a US\$ 944,64 no início de maio e fechou o mês a US\$ 957,32 a tonelada (alta de 1,34%) e o preço lista da celulose de fibra curta (BHKP) passou de US\$ 865,81 para US\$ 886,98 a tonelada (alta de 2,45%).

O papel LWC apresentou queda de 2,65%, iniciando o mês a US\$ 799,73 e fechando a US\$ 778,54 a tonelada. O papel CTD WF iniciou o mês a US\$ 850,70 e encerrou o mês cotado a US\$ 837,59 a tonelada, apresentando queda de 1,54%. O preço do papel A4 caiu

2,20%, cotado no início de maio a US\$ 1.000,14 e encerrando o mês a US\$ 978,09 a tonelada. A tonelada de papel kraftliner iniciou o mês cotada a US\$ 615,73 e fechou com preço de US\$ 601,80 (queda de 2,26%). Do mesmo modo, a tonelada do papel jornal registrou queda em sua cotação de 2,54%, iniciando o mês de maio a US\$ 520,63 e encerrando a US\$ 507,38.

Tabela 2 – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados – fevereiro a abril de 2010

Item	Produtos	Mês		
		Fev/10	Mar/10	Abr/10
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	340,37	465,61	387,12
	Papel	146,10	194,84	162,15
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	27,94	38,54	35,23
	Madeiras laminadas	2,39	2,76	2,34
	Madeiras serradas	28,94	38,42	36,19
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	18,27	22,44	21,09
	Painéis de fibras de madeiras	7,15	7,14	7,63
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	56,84	60,43	56,61
Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	496,33	503,81	540,64
	Papel	904,20	884,91	915,78
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	636,77	651,42	683,06
	Madeiras laminadas	2.468,01	1.607,54	1.512,48
	Madeiras serradas	597,64	589,78	582,38
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	1.630,64	1.592,10	1.683,60
	Painéis de fibras de madeiras	440,28	490,14	548,78
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	354,60	673,41	680,87
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Celulose e outras pastas	685,77	924,17	716,04
	Papel	161,57	220,18	177,06
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	43,89	59,17	51,58
	Madeiras laminadas	0,97	1,72	1,55
	Madeiras serradas	48,43	65,15	62,14
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	11,21	14,09	12,52
	Painéis de fibras de madeiras	16,25	14,56	16,64
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	160,30	89,73	83,15

Fonte: SECEX/MDIC - Balança Comercial Brasileira.

Gráfico 8 - Evolução dos preços da celulose na Europa em dólares

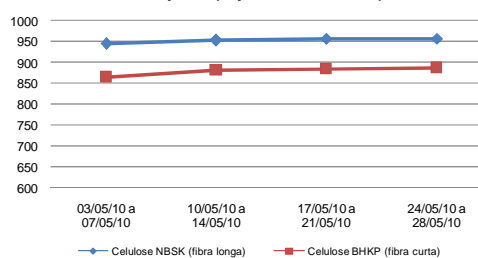
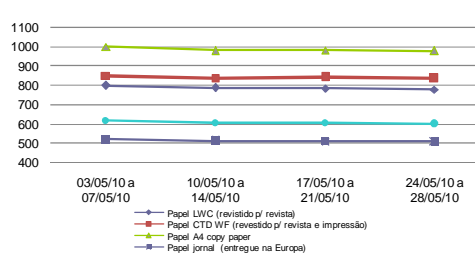


Gráfico 9 - Evolução dos preços de papéis na Europa em dólares



Coordenação: Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha.

Equipe: Adriana Estela Sanjuan Montebello, Aline Fernanda Soares, Cinthia Bomtorin Aranha, Eduardo Mesquita Cabrini, Fernando Flores Tavares, Gabriel Luis da Costa Alves, Jessica Suarez Campoli, Ricardo Oliveira Antunes Júnior e Thais Hortense de Carvalho.

Contato: (19) 3429-8815 * Fax: (19) 3429-8829 * florestalcepea@esalq.usp.br

<http://cepea.esalq.usp.br>

Proibido repasse deste informativo.

DESEMPENHO DAS INDÚSTRIAS DO SETOR FLORESTAL

Suzano quer expandir novas linhas de produção de celulose

A Suzano Papel e Celulose pretende fechar acordo de venda antecipada da celulose para grandes produtores de papel como forma de garantir parte dos recursos para o financiamento de suas futuras fábricas de produção de celulose no Maranhão e no Piauí. Os fabricantes chineses, por exemplo, já compraram 2 a 3 milhões de toneladas de celulose da companhia, a fim de garantir o fornecimento de matéria-prima para suas fábricas (Fonte: Economia IG, 13/05/10).

China é a maior importadora da celulose brasileira

No primeiro quadrimestre deste ano, a China passou a ser o maior país importador de celulose do Brasil, sendo que 34% do total das exportações brasileiras dessa *commodity* foram para esse país, superando os embarques brasileiros para a Europa. Em relação ao ano passado, a participação chinesa dobrou em decorrência do aquecimento da sua demanda, a qual aumentou 135%, atingindo 1,5 milhão de toneladas (Fonte: O Estado de São Paulo, 04/06/10).

Município de Três Lagoas terá o maior complexo internacional de celulose

O município de Três Lagoas, no Mato Grosso do Sul, pretende se tornar o maior complexo mundial de celulose e papel e se transformar na capital da celulose do Brasil nos próximos anos.

A construção da Eldorado Celulose e Papel, orçada em aproximadamente R\$ 2,9 bilhões, deverá consolidar o município como o grande pólo de celulose do mundo. A empresa deverá ser responsável pela produção e exportação de um milhão de toneladas de celulose branqueada ao ano. Juntamente com o volume de produção da Fibria - a maior do mundo na produção de celulose e também situada no município de Três Lagoas - serão mais de dois milhões de toneladas da matéria-prima que sairão de Três Lagoas anualmente para exportação (Fonte: CIFlorestas, 01/06/10).

POLÍTICA FLORESTAL

Regulamentação do Fundo Nacional de Desenvolvimento Florestal

No dia 06 de maio, foi publicado no Diário Oficial da União o decreto que regulamenta o Fundo Nacional de Desenvolvimento Florestal que financiará projetos de desenvolvimento tecnológico em manejo florestal, controle de desmatamento e educação ambiental.

A fonte de recursos será os valores pagos à União pelas concessões de florestas públicas para manejo sustentável. O orçamento inicial é de R\$ 1 milhão e aumentará à medida que houver ampliação das áreas concedidas (Fonte: O Estado de São Paulo, 07/05/10).

Apoio:

